

VOTO DE SAUDAÇÃO

Pelos 150 anos do nascimento de Francisco de Lacerda

Nasceu a 11 de maio de 1869 na Freguesia da Ribeira Seca, Concelho da Calheta, Francisco Inácio da Silveira de Sousa Pereira Forjaz de Lacerda, o grande maestro, que projetou o nome do seu Concelho, da sua Ilha e dos Açores internacionalmente, nomeadamente em França, onde obteve os seus maiores êxitos e reconhecimento pelo seu trabalho.

Pertencendo a uma das famílias mais antigas e mais influentes da ilha, descendente da velha aristocracia da época do povoamento insular, que detinha fortes raízes musicais, com cantores, violinistas, organistas, organeiros, que certamente influenciaram e fizeram de Francisco Lacerda, o mais ilustre representante de uma vasta tradição musical.

Com os estudos de piano orientados por seu pai, foi com o Padre Manuel Azevedo da Cunha que aprende as primeiras letras. Os estudos secundários decorrem em Angra do Heroísmo de 1833 a 1885.

Em 1888, parte para o Porto a fim de cursar medicina, mas onde finalmente acaba por se dedicar ao estudo de piano. Posteriormente estabeleceu-se em Lisboa, onde se inscreveu no Conservatório Real.

Em 1891, terminou com distinção, o Curso Geral de Piano, tornando-se nesse mesmo ano, Professor provisório do Conservatório.

Em 1895 partiu para Paris como bolseiro da Coroa, onde frequenta primeiramente o Conservatório, e depois, a recém-formada *Schola Cantorum*.

Depois de ter passado o ano de 1899 na sua ilha natal, aproveitando para realizar recolha de música tradicional, regressou a Paris, onde em 1900, fez a sua primeira aparição pública

como chefe de orquestra por influência de Vicent d'Indy, que fora seu professor de órgão e composição e descobrira o seu talento de chefe de orquestra.

O êxito que de imediato conseguiu abriu-lhe portas para uma bem-sucedida carreira à frente de algumas das melhores orquestras europeias em importantes concertos, festivais e temporadas musicais.

Foi um musicólogo, compositor e maestro que, para além de produzir uma valiosa obra musical, teve uma notável carreira artística internacional, que atingiu o seu apogeu no período entre 1902 e 1913 onde conviveu com os grandes nomes da música europeia.

O legado de Francisco de Lacerda, o compositor, inclui além das encantadoras Trovas para voz e piano, algumas das quais orquestradas, os quadros sinfónicos Almourol e Alcácer, música de cena para A Intrusa, de Maeterlink, música de bailado, peças para órgão, para piano, para guitarra, para trio e quarteto de cordas.

Em 1914 razões de saúde e questões familiares fazem-no regressar aos Açores, onde se instalou na casa de seus pais, passando grandes temporadas numa pequena casa de veraneio na Fajã da Fragueira.

Voltou a Lisboa em 1921 onde realiza uma série de recitais de música de câmara, sessões de poesia e conferências sob a denominação "Uma hora de Arte". Em 1923 cria a Pró-Arte na qual conta, entre outros, com a colaboração de Teixeira Lopes e Eduardo Brasão, e funda a Filarmónica de Lisboa.

Nos últimos 6 anos da sua vida, forçado pela sua saúde fragilizada, Francisco de Lacerda vê-se obrigado a reduzir a sua atividade, dedicando-se essencialmente à prospeção folclórica na Madeira e no Algarve, acabando por falecer, a 18 de junho de 1934, em Lisboa.

Foi atribuída, a título póstumo, a Insígnia Autónomica de Reconhecimento no passado dia 10 de junho na Vila da Calheta.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em Plenário do dia 2 de julho de 2019, emita o seguinte voto de saudação:

Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Rua Marcelino Lima, 9900-858-Horta
Tel. 292 207 640 · Fax 292 391 086 · email gpps@alra.pt

www.psacores.org · www.jsacores.org

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores congratula-se pelos 150 anos do nascimento de Francisco Lacerda, o grande maestro, que valorizou e prestigiou a Região e o País no estrangeiro pelo seu mérito artístico, deixando um legado que honra todos os Açorianos.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento à família Lacerda, ao Museu Francisco Lacerda, à Assembleia Municipal da Calheta.

Horta, 2 de julho de 2019.

Os Deputados